



## GT 048. Novas perspectivas para o estudo das religiões de matriz africana nas Américas

Clara Mariani Flaksman (PPGCS/UFBA) - Coordenador/a, Gabriel Banaggia (PPGCIS/PUC-Rio) - Coordenador/a

Nos anos 1970, na chamada "virada social" nos estudos sobre as religiões de matriz africana no Brasil, a maioria das pesquisas sobre o tema buscava uma perspectiva mais voltada para a relação destas religiões com a sociedade brasileira abrangente. Desde os anos 1980, porém, os estudos sobre manifestações afro-brasileiras vêm sendo objeto de transformações, especialmente no que tange ao modelo de abordagem de seus princípios cosmológicos e a relação com os processos de formação daquilo que se convencionou chamar identidade nacional. Assim, estudos com um viés mais propriamente social atualmente se mesclam com estudos mais voltados para uma compreensão acerca do funcionamento mesmo destas religiões e de um caminho mais dual entre tais manifestações e a sociedade em geral. Com estas novas pesquisas, voltou-se a aventar a possibilidade imaginada por Roger Bastide da construção de um quadro mais geral dessas religiões, imaginado inicialmente como um projeto comparativo. O que se pretende aqui é que o alargamento de experiências etnográficas conduza não somente a um "quadro sintético" tal como imaginava Bastide, mas também estimule a experimentação com uma perspectiva transformacional que permita que o aprofundamento descritivo revele potencialidades de diferentes manifestações de matriz africana.

### Edison Carneiro e a Cosmopolítica Bantu

**Autoria:** Ricardo Pereira Aragão

A partir da releitura de "Negros Bantos" de Edison Carneiro, o presente work tem por objetivo apresentar pistas para discussão sobre a presença dos espíritos dos Caboclos num Candomblé Angola de Salvador a partir de uma Cosmopolítica Bakongo, captada nas pesquisas etnográficas realizadas no terreiro e iluminada pelas leituras de diversos works do filósofo Kia Busenki Fu Kiau e suas descrições de uma possível ontologia Bantu a partir da experiência religiosa no Culto Lemba. Neste sentido, a presença dos caboclos no terreiro em questão abre possibilidades de seguir o fluxo de intensidades nas quais esta ontologia dialoga com outros modos de "compor" a religiosidade afroíndigena. Sendo assim, o texto de Edison Carneiro levanta questões interessantes da partir da afirmativa deste de que os cultos de matriz Bantu não possuiriam um panteão tendo que "copiar" o panteão nagô. Será? Será que o conceito de "panteão", como entendido por Carneiro, seria aplicável à perspectiva Bantu de sacralidade? Como a presença dos caboclos poderia iluminar esta possível ontologia nos fluxos de produção deste Candomblé Angola?



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

